

# BOAS PRÁTICAS EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DE ENFERMAGEM

「ANAIIS」

**ORGANIZAÇÃO:**

**INOVABEn RS**



Associação Brasileira de Enfermagem



Universidade Federal do Pampa

## VIVÊNCIA DE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM AMBULATÓRIO DE ESTOMATERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrielli de Oliveira Lima<sup>1</sup>

Dionizio Brentano<sup>2</sup>

Rosaura Soares Paczek<sup>3</sup>

Ana Karina Silva da Rocha Tanaka<sup>4</sup>

Lisiane Paula Sordi Matzenbacher<sup>5</sup>

Carina Galvan<sup>6</sup>

Débora Machado Nascimento do Espírito Santo<sup>7</sup>

Ana Maria Pagliarini<sup>8</sup>

Andréa Cristina Kleinpaul Vicentini<sup>9</sup>

Rafaela Garbini<sup>10</sup>

**RESUMO:** O processo de formação acadêmica do enfermeiro compreende conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante a graduação, sendo a área da estomaterapia pouco explorada e discutida na grade curricular do curso. Desse modo, os estágios assistenciais possibilitam o aprimoramento de habilidades em áreas específicas e a construção profissional do discente. O estudo teve como objetivo descrever a vivência de uma acadêmica de enfermagem durante o estágio curricular em ambulatório de estomaterapia da região sul do Brasil. Relato de experiência: A inserção da discente no setor iniciou-se com a observação dos atendimentos realizados pelas enfermeiras especialistas e recebimento das orientações dadas aos pacientes. Em seguida, apropriou-se das rotinas do serviço, das principais demandas e do perfil de pacientes, o qual tem predomínio de idosos e de diversas situações de vulnerabilidades. Entre as atividades desenvolvidas pela acadêmica, destaca-se a realização de consultas de feridas e curativos, colostomias e visitas domiciliares. Diante de demandas específicas que levam a esses pacientes ao atendimento à estomaterapia, foi possível identificar a relevância desse serviço especializado na assistência ao doente, sendo capaz de suprir as necessidades de saúde e ofertar cuidados que a unidade básica não comporta a população. A vivência do estágio curricular em estomaterapia proporciona a construção da autonomia profissional e do senso crítico acerca das especificidades do processo de saúde e doença do paciente. Ressalta-se que o ambiente de práticas assistenciais fornece subsídios técnicos e científicos à formação do discente.

**Descritores:** Estomaterapia; Estudantes de Enfermagem; Especialidades de Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: gabrielli.limaa1@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: dionizobrentano@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: rspazek@gmail.com

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Email: anakarinatanaka@gmail.com

<sup>5</sup> Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: lsordi@hcpa.edu.br

<sup>6</sup> Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: cgalvan@hcpa.edu.br

<sup>7</sup> Enfermeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre/RS. Email: dsanto@hcpa.edu.br

<sup>8</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: amp.pagliarini5@gmail.com

<sup>9</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS andrea Vicentini01@gmail.com

<sup>10</sup> Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Porto Alegre-RS. Email: rafaelagcasarin@gmail.com